



ORIENTAÇÕES PARA CONTROLE DE ROEDORES URBANOS

INTRODUÇÃO

Um manual de controle de roedores baseia-se na constatação simples e objetiva de que a proliferação destes animais ocorre porque o homem fornece, de forma abundante, o que os roedores necessitam para sobreviver: alimento, água e abrigo. Fatores de urbanização, problemas crescentes de disposição de resíduos sólidos, drenagem inadequada de águas pluviais e de construção e tratamento de esgotos também colaboram para um aumento exagerado da população de roedores (Fig.1).



*Figura 1. Ambiente propício à instalação de roedores, com água, abrigo e alimentos disponíveis.
Foto cedida por Nyrad Menzen*

Medidas enérgicas e efetivas para controlar os ratos são necessárias, sob pena de expor a população a um risco desnecessário.

É preciso então estabelecer um programa permanente de controle de roedores. A busca de parcerias é um passo importante, considerando que diversos problemas sanitários ultrapassam a esfera do setor saúde. Os profissionais precisam ser capacitados para identificar o problema, definir e redefinir

necessidades, pensar em estratégias locais, assim como avaliar o impacto das intervenções realizadas.

PRINCIPAIS ROEDORES DE ÁREA URBANA

Rattus norvegicus (ratazana, rato do esgoto): É o maior das espécies.

Abrigam-se em tocas que cavam na terra, em terrenos baldios, nas margens de córregos, lixões, etc.

- ❖ Rattus rattus (rato de telhado, rato de forro): Possui grandes orelhas e cauda longa. Costuma habitar locais altos como sótãos, forros, etc. Desce ao solo em busca de alimentos e raramente fazem tocas.
- ❖ Mus musculus (camundongo). É o de menor tamanho entre as três espécies urbanas. Vive normalmente dentro dos domicílios e faz seus ninhos dentro de armários, dispensas, etc. É presa fácil de ratoeiras.

PROGRAMA DE CONTROLE

Um programa de controle de roedores deve ter como base o diagnóstico do município quanto à prevalência das espécies existentes, grau de incidência de doenças por eles transmitidas, assim como as condições socioeconômicas e sanitárias da cidade em questão. O planejamento também deve incluir o levantamento e a aquisição de material necessário, seleção e contratação de recursos humanos. Maiores detalhes sobre esse levantamento podem ser encontrados no Manual de controle de Roedores (http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf).

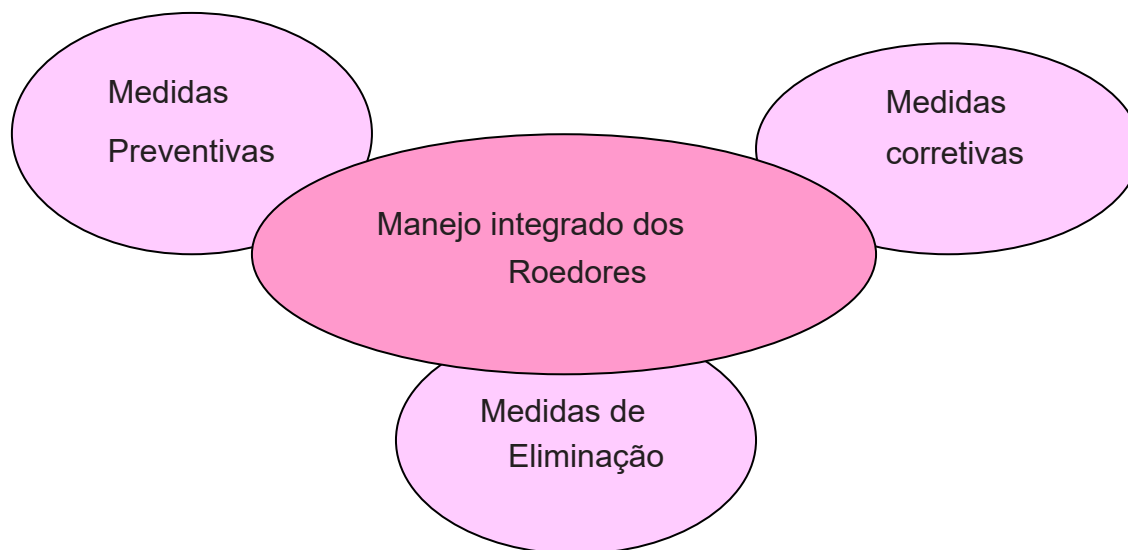
O primeiro grande passo, antes de iniciar o programa de controle, será divulgar em todos os meios de comunicação da cidade o programa que será realizado. É necessário repassar telefones para dúvidas e reclamações, lembrando sempre que o sucesso das atividades dependerá da participação da população.

Em todas as etapas do programa será importante o trabalho de educação em saúde junto à comunidade, voltados à eficácia das ações de controle a serem realizadas.

METODOLOGIA

Os roedores ao longo dos anos criaram uma incrível habilidade de resistir e se adaptar a diferentes condições de meio sendo sua população determinada pelas condições do ambiente onde vivem. O combate se baseia cada vez mais no conhecimento de sua biologia, de seus hábitos comportamentais, suas habilidades e capacidades físicas. Apóia-se, também, no exame e conhecimento do meio ambiente onde os roedores a serem combatidos estão localizados.

Desta forma é improvável pensarmos em controle de roedores sem pensar em um “manejo integrado” conforme ilustra o gráfico abaixo, que prevê um controle do ambiente como agente de diminuição da população de roedores.



O MANEJO INTEGRADO PRESSUPÕE 5 FASES DISTINTAS:

Inspeção:

Observar o local em busca de indícios que denunciem a presença de ratos, buscando sempre estabelecer uma relação entre os sinais encontrados e possíveis rotas usadas pelos ratos, locais que sirvam de abrigo e possíveis fontes de alimentos.

Identificação:

A identificação da(s) espécie(s) infestante(s) na área alvo é importante para se obter informações sobre sua biologia, hábitos e habilidades. Tais conhecimentos são indispensáveis facilitando o planejamento das ações de combate.

Medidas preventivas e corretivas (anti-ratização):

É o conjunto de medidas preventivas e corretivas adotadas no meio ambiente que visam impedir e/ou dificultar a implantação e expansão de novas colônias de roedores.

Algumas dessas medidas são corretivas do meio ambiente e visam a retirada de certas condições que estão facilitando a infestação dos roedores. Por exemplo:

- ❖ Correto acondicionamento do lixo (dentro de sacos plásticos e em lixeiras com tampas). Nunca jogar lixo a céu aberto ou em terrenos baldios;
- ❖ Canalização de córregos a céu aberto

- ❖ Manter terrenos baldios limpos e murados
- ❖ Uso de ralos e telas metálicas vedando locais de acesso dos roedores para os ambientes internos;
- ❖ Manter limpas as instalações de animais domésticos e não deixar a alimentação exposta onde os ratos possam ter acesso, principalmente à noite;
- ❖ Evitar acúmulo de entulhos próximos às residências, etc.

De importância fundamental é a educação da comunidade envolvida, isto é, mudar costumes e hábitos das pessoas como: jogar restos de alimentos, entulhos, papéis na rua, terrenos baldios, bueiros, espaços vazios em locais públicos, etc.

Desratização:

É a utilização de processos capazes de produzir a eliminação física dos roedores infestantes. Pode-se utilizar ratoeiras, armadilhas e outros dispositivos de captura, como também processos químicos onde são utilizadas substâncias chamadas de rodenticidas.

Em todo o mundo, o grupo químico mais utilizado são os anticoagulantes por serem muito eficazes a baixo custo, além de possuírem razoáveis margens de segurança e que terão seu efeito somente alguns dias depois da ingestão. Porém, o uso de qualquer produto deve considerar a espécie envolvida e a técnica preconizada pelo fabricante.

Avaliação e monitoramento:

É necessária a avaliação dos resultados com um acompanhamento posterior para evitar seu recrudescimento. São necessárias inspeções periódicas para identificar os sinais clássicos de presença de roedores: materiais roídos, trilhas, manchas de gorduras, fezes, etc.

EFEITO BUMERANGUE

Um fenômeno aparentemente desconcertante é o aumento do número de roedores, após alguns meses onde tenha sido praticada uma operação de desratização. Esse fenômeno tem base biológica e é sempre resultante de uma intervenção errada executada pelo homem.

OBSERVAÇÕES

Para a execução dos trabalhos de controle de roedores aqui mencionados, faz-se necessário à consulta detalhada do Manual de Controle de Roedores do Ministério da Saúde, sendo acessado através do site: www.saude.gov.br/svs seção de publicações.